

# Sarney diz que Ulysses ainda está no Governo

Telefoto de Claudine Petroll

COLINA, SP — Ao responder ontem às críticas feitas pelo candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, que acusou o Governo de inviabilizar a Nação, o Presidente José Sarney fez questão de lembrar que o Deputado conhece bem os problemas do Brasil, pois participou e ainda participa estreitamente de seu Governo. Segundo Sarney, as críticas de Ulysses fazem parte de uma estratégia do candidato do PMDB de tentar dissociar a sua imagem do atual Governo.

O desabafo de Sarney ocorreu durante a visita oficial que o Presidente e sua mulher, dona Marly, fizeram ontem de manhã à indústria de sucos Cutrale, a convite do empresário José Cutrale Júnior, conhecido em todo o Mundo como o "Rei da Laranja", por ser o maior produtor individual.

Numa rápida entrevista, o Presidente reiterou que não pretende participar da campanha presidencial, apenas acompanhá-la como cidadão brasileiro. Procurou manifestar o seu otimismo com relação ao futuro do Brasil, que será capaz de superar as suas dificuldades econômicas. Disse que o País tem uma economia administrável e não vê necessidade de um novo choque econômico, com congelamento de preços e salários.

— Acho que o País tem dificuldades mas não devemos cultivar catástrofes, porque elas não virão. O Brasil está crescendo, continua crescendo, vai crescer, vai ocupar cada vez mais os seus espaços. Atravessa dificuldades como o Mundo inteiro atravessa. E todos nós, que olhamos o que acontece em todos os países do mundo, neste instante, podemos verificar que o Brasil continua vencendo as suas dificuldades e administrando a sua economia.

O Presidente descartou um novo choque, apesar das perspectivas de uma inflação de até 20% este mês:

— Não temos nenhum objetivo de promover novo choque porque estamos saindo do congelamento de maneira ordenada, mantendo o controle dos preços no que se refere aos monopólios e aos oligopólios e, ao mesmo tempo, vigilância permanente sobre os preços. Por outro lado, nossa balança comercial continua tendo excelente desempenho, com saldos muito bons, que nos asseguram cumprir a meta que propusemos, de um saldo comercial de US\$ 17 bilhões. O País não vive também a crise do desabastecimento. As compras são as maiores da história do nosso comércio.



Sarney, com o empresário José Cutrale Júnior, durante visita à indústria

## Deputado manda Presidente acertar passo

PORTO ALEGRE — O candidato do PMDB à Presidência da República, Deputado Ulysses Guimarães, classificou ontem de "absolutamente improcedentes" as críticas do Presidente José Sarney ao Congresso.

— O Presidente deveria se preocupar em organizar uma maioria, um ponto sólido dentro do Congresso, porque, sem ele, não é possível governar — afirmou, antes de seguir para Chapecó, onde foi recepcionado pelo Governador Casildo Maldaner (PMDB-SC) e dirigentes do partido.

Ulysses brincou diante das críticas do Presidente e contou a história do Joazinho do Passo Certo, em que os pais do personagem, ao vê-lo marchar diferente do pelotão, dizem que ele é o único certo.

— No Brasil, o batalhão dos democratas está marchando; quem está errando o passo é o Presidente — acrescentou.

Ulysses Guimarães disse que nunca foi procurado pelo Presidente Sarney para debater projetos de interesse do Governo no Congresso e que tampouco sua atuação junto à Constituinte foi significativa.

Para ele, a maioria que seu partido desfruta no Congresso é um trunfo que ele deverá utilizar na campanha. Lembrou, inclusive, que um dos motivos da renúncia de Janio Quadros foi não ter maioria no Parlamento.

— O Legislativo não pertence ao Presidente, que é um só. Na Câmara, são 500 parlamentares, ex-Prefeitos, ex-Ministros, como eu. Não é justo o Presidente achar que ele está certo e o Congresso todo errado. Só o PMDB poderá garantir essa maioria, pelo menos durante um ano, para o próximo Presidente da República. Governo sem maioria não governa, cai — concluiu.